



## REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



### ESTUDO DE CASO: MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. ANÁLISE HISTÓRICA E ARQUITETÔNICA DE PROJETO DE RESTAURO E AMPLIAÇÃO

Edimara Keite Fiuza<sup>1</sup>; Bianca Manzon Lupo<sup>2</sup>

1. Estudante de de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: edimarafiuza.3@gmail.com;
2. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: biancalupoarquitetura@gmail.com.

**Área de Conhecimento:** Arquitetura e Urbanismo.

**Palavras-chave:** Arquitetura de Restauração; Museologia; Patrimônio Histórico; Museu Paulista.

#### INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Este artigo foi escrito para conclusão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes. O objetivo geral deste trabalho é analisar a relação entre arquitetura e museologia através de um estudo de caso do Museu do Ipiranga (Museu Paulista da Universidade de São Paulo), traçando o processo de expansão e restauração iniciado em 2013 e com previsão de término no ano onde se completa o bicentenário da independência, 2022. Utilizando do simbolismo nacional entrelaçado no contexto do Museu Paulista, a pesquisa explora o papel dos museus na sociedade, a importância da gestão e manutenção dos registros históricos brasileiros e a relação entre museologia e arquitetura, esta última colocada como ferramenta para a preservação e documentação do patrimônio histórico e cultural, visando a ampliação do conhecimento no campo da museografia e da arquitetura de restauração. Também foi coletado conteúdo sobre adaptações arquitetônicas contemporâneas de ambientes projetados em diferentes contextos históricos.

#### METODOLOGIA

Segundo YIN (2001), um estudo de caso consiste em estudar um fenômeno em seu contexto para buscar informações minuciosamente. Por se tratar de um estudo que visa aprofundar um aspecto particular de um determinado incidente (“contextualizando tempo e lugar”, no caso o Museu do Ipiranga), estabeleceu-se como propósito a identificação dos elementos que levam à elaboração de hipóteses sobre o objeto de pesquisa. Em

agosto de 2022, o museu está na fase final de um projeto de ampliação e restauração de parceria entre a USP, o governo do estado de São Paulo e a iniciativa privada. Com sua história de 200 anos e valor de ícone nacional, este equipamento urbano de educação e cultura se mostra um bom exemplo de patrimônio histórico e arquitetura de restauro. Devido à sua reputação de monumento dedicado à documentação histórica entregue desde a sua concepção, diversas atividades foram estruturadas com o objetivo de promover a pesquisa, documentação e produção de conteúdo nas mais diversas áreas do museu. Por conta própria o Museu fornece material analítico, sobre sua história, influência política, importância e benefícios para a sociedade, acervo e restauração ainda em andamento. Como instituição de importância nacional, ao longo dos seus nove anos de fechamento, houve a preocupação de que o público continuasse a se comunicar com o museu. Conforme explica Denise Cristina Carminatti Peixoto Abeleira e Isabela Ribeiro de Arruda, ambas educadoras do Museu Paulista, desde 2013, o Serviço de Atividades Educativas (SAE) do Museu vem promovendo ao público atividades culturais e de comunicação. O resultado, aliado aos avanços científicos nas áreas de museologia e arquitetura de restauro, é uma restauração bem documentada e publicada em uma ampla gama de redes de mídia, realizada e disponibilizada em maioria por instituições parceiras, como o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Universidade de São Paulo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para elaborar os resultados, foi importante contextualizar os conceitos de patrimônio e de museologia, a história do Monumento do Ipiranga e exemplos de como a arquitetura serve como registro histórico sociocultural. Também foi relevante realizar uma análise para citar estudos conscientes de restauração arquitetônica que busquem preservar a beleza original e o valor histórico da edificação e de seus acervos. A fim de posicionar o significado sociocultural da restauração do patrimônio, é necessária uma compreensão baseada na necessidade de medidas de conservação do patrimônio e manutenção do ambiente memorial. Sendo o objeto de estudo um monumento arquitetônico de caráter histórico, é de grande importância que nos planos de restauração exista uma preocupação em entender e respeitar aquilo que possui valor patrimonial. Em 2006, um artigo escrito pela professora Beatriz Mugayar Kühl descreve que a historiografia pode dispensar a conservação e restauração, mas as ações de preservação jamais podem dispensar a historiografia. A autora enfatiza, nesse ponto, que a imprudência para com bens de valor cultural gera consequências graves para a identidade. A professora Ana Paula Farah cita Pierre Nora, em 2008, afirmando que se não houver a preservação do nosso patrimônio edificado, não atingiremos o entendimento de nós mesmos. Suas reflexões destacam a importância da formação de arquitetos em restauração arquitetônica, tanto na graduação

quanto na pós-graduação, para preservar diferentes aspectos de nosso patrimônio histórico. Destaca-se também no projeto de restauração do Museu Paulista a grande ênfase no respeito ao valor histórico e artístico do material. Conforme amplamente defendido por Kuhl, conhecer a ética da restauração é responsabilidade de todas as partes e se reflete nas ações realizadas durante o processo de transformação do Museu Paulista.

## CONCLUSÃO

Atribuindo ao Museu a função de equipamento de serventia à população e com base no material obtido, é possível observar a preocupação com o alcance museológico e a flexibilização do museu, estendendo-se para fora das fronteiras do espaço físico. Apesar do fechamento do edifício, o museu seguiu com suas atividades em outros imóveis locados especificamente para este fim e realizando eventos até mesmo no próprio Parque da Independência antes dele também iniciar as obras de restauração. Os principais avanços observáveis estão diretamente relacionados à reestruturação contemporânea do conceito de museologia: a transformação de uma entidade que poderia ser vista como ultrapassada e associada à estética colonial de sua arquitetura em uma instituição de ensino que engaja seus usuários de forma tecnológica e humanizada. Ao longo das mudanças documentadas, o projeto foi marcado pela uma valorização e respeito pelo antigo, abrindo caminho para ajustes criativos, enquanto o novo oferece oportunidades cada vez maiores de disseminar história e preservar conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABELEIRA, Denise Cristina Carminatti Peixoto; ARRUDA, Isabela Ribeiro de. **Museu fechado, caminhos abertos. Ações educativas durante o fechamento do Museu do Ipiranga**. Rede de Redes [recurso eletrônico] – diálogos e perspectivas das redes de educadores de museus no Brasil / Joselaine Mendes Tojo, Lilian Amaral (organizadoras), São Paulo, p. 69-77, 2018. DOI ISBN: 978-85-63566-21-8. Disponível em: World Wide Web: <<https://www.sisemsp.org.br/redederedes>>. Acesso em: 16 mai. 2022.

Comunicação Institucional. **Linha do tempo digital mostra história do Museu do Ipiranga e evolução das obras de restauro**. Jornal da Universidade de São Paulo, 02 dez. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=475753>>. Acesso em: 28 jan. 2022.

FARAH, Ana Paula. **Restauro arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado**. História, Franca, v. 27, n. 2, p. 31-47, 2008.

GUARNIERI, Waldisia. **Museologia e identidade**. Cadernos Museológicos. n. 1/2. São Paulo: IBPC, 1990

KÜHL, Beatriz Mugayar. **História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos**. In: Revista CPC, vol. 1. nº 1. São Paulo: CPC, 2006.

LOPES, Maria Margaret; BARBUY, Heloisa. **Tendências contemporâneas de reflexão sobre museus e museologia**. Anais do Museu Paulista, São Paulo, n. 21, p. 11-13, 2013.

MENESES, U. T. B. de. **Museu Paulista**. Estudos Avançados, 8(22), 573-578. São Paulo, 1994. Recuperado de <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9759>>. Acesso em 15 mai. 2022.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Traduzido por Yara Aun Houry. Projeto História: História e cultura, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

Novo Museu. **Novo Museu do Ipiranga**, 2019. Disponível em: <<http://museudoipiranga2022.org.br/novo-museu/>>. Acesso em 12 mai 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.